



Correio Manhã

19-11-2015

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 174177

Temática: Justiça

Dimensão: 1107

Imagem: S/PB

Página (s): 1/12

SEGURANÇA SOCIAL
Luas
para eliminar
dívidas
PÁG. 12

LISBOA ■ DIRETOR E COORDENADOR DA SEGURANÇA SOCIAL ACUSADOS DE CORRUPÇÃO



Os dois responsáveis trabalhavam na Segurança Social do Areiro, que foi alvo de buscas na operação realizada em março pela PJ

Ideia partiu dos funcionários públicos

● A acusação refere que a autoria do esquema é de António Botelho e Luís Cerqueira. Terão sido eles a contactar advogados e técnicos oficiais de contas de empresas em dificuldade. Estes faziam a ponte com os empresários. Quando necessitassem de declarações de dívidas, situação contributiva e cobrança, os dois responsáveis da Segurança Social contornavam as regras internas e, além das falsificações, davam tratamento privilegiado. Chegavam a exercer influência junto de outros serviços da Segurança Social. Entre os acusados está o advogado Cláudio Pisco, por 6 crimes de corrupção passiva, 2 de branqueamento de capitais, 2 de detenção de arma proibida e 3 de falsificação de documentos. ■

Escondem dívidas a troco de suborno

■ Recebiam entre dois e cinco mil euros para emitir falsas declarações. Um dos altos funcionários responde por 28 crimes de corrupção e o outro por 9

● SÉRGIO A. VITORINO

Um diretor e um coordenador da Segurança Social de Lisboa estão acusados pelo Ministério Público de corrupção. Forjavam, a troco de dinheiro, atestados a pedido de empresas, de um advogado e de técnicos oficiais de contas simulando que os corruptores não tinham dívidas para que pudessem entrar em concursos públicos e receber subsídios da União Europeia.

Advogado, empresários e TOC estão entre os treze acusados

No despacho do DIAP de Lisboa, assente numa investigação da Unidade Nacional de Combate à Corrupção da PJ, estão acusadas 13 pessoas por corrupção e uma empresa por branqueamento de capitais. O rosto do esquema é António Botelho, ex-coordenador do serviço de atendimento do Areiro do Centro Distrital de Lisboa da Segurança Social.

O funcionário público é acusado de 28 crimes de corrupção passiva e quatro de falsificação

➤ PORMENORES

70 buscas foram realizadas pela Unidade de Combate à Corrupção da PJ, que avançou para o terreno no início de março deste ano.

PROIBIDOS DE CONTACTAR

Os três principais acusados aguardam julgamento com proibição de contactos com os restantes arguidos e apresentações periódicas à polícia.

de documentos. Quanto a Luís Mimoso Cerqueira, que era até março, quando foi detido pela PJ, diretor do núcleo de gestão do cliente do mesmo organismo, terá de responder por nove crimes de corrupção passiva e três de falsificação de documento.

Ambos recebiam entre 2 e 5 mil euros, em notas, para manipular o sistema informático e emitirem falsas declarações de não dívida. O esquema funcionava desde 2013. Os dois elementos da Segurança Social, um advogado e dois técnicos oficiais de contas acabaram detidos. ■

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL

Outro esquema travado pela PJ já neste mês

● O esquema é quase semelhante a um outro desmantelado já neste mês, também pela PJ em articulação com o DIAP. No dia 10, o chefe de equipa na Gestão de Remunerações da Segurança Social de Lisboa e um tio foram apanhados. Anulavam dívidas de empresas; aumentavam reformas; atribuíam subsídios de desemprego a quem não devia receber. Em troca recebiam dinheiro e outros benefícios patrimoniais. Faziam tudo isto manipulando o sistema informático. ■



M.ª José Morgado lidera DIAP